

MULTILETRAMENTO, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INCLUSIVAS, ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: PALAVRAS QUE LIBERTAM

Ingrid Bessa de Souza ¹
Simone Pedrosa Celestino ²
Patrícia Helena dos Santos Carneiro ³
Reny Gomes Maldonado ⁴

RESUMO

Este subprojeto intitulado Multiletramento em Línguas e Culturas Hispânicas foi desenvolvido a partir das atividades do Programa Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Rondônia, em conformidade com o Edital 2020 PRP/CAPES/MEC. O presente subprojeto teve a participação de 03 (três) escolas-campo, escolas de ensino médio e públicas do Município de Porto Velho-Rondônia. A duração do projeto se estendeu em 18 (dezoito) meses, no período de novembro de 2020 a abril de 2022. As ações foram desenvolvidas em 03 ciclos, cada ciclo de 06 meses. O projeto atendeu os acadêmicos da segunda metade da licenciatura de Letras-Espanhol, que participaram das vivências da escola-campo, desde a observação, participação e regência das atividades de ELE, sob a supervisão e tutoria de professores preceptores de escolas do ensino médio. O planejamento das atividades foi pautado a partir das concepções realizadas em diálogo com as diretrizes vigentes para a Educação Básica, em especial a BNCC (2017) e BNC (2019), PCN'S, e outros documentos oficiais; à luz dos teóricos da educação, FREIRE (1993), SAVIANE (2013), LIBANIO (2013), ALMEIDA FILHO (2011), dentre outros que possibilitaram experienciar os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem e nas possibilidades criadas a partir de experiências pedagógicas. Essas ações do subprojeto Multiletramento do Programa Residência Pedagógica oportunizaram o desenvolvimento da pesquisa no cotidiano da escola, além de promover a consciência do professor-pesquisador, do uso das novas ferramentas educativas, agregando uma formação continuada dos residentes e professores da rede de ensino estadual.

Palavras-chave: Ensino, Língua Estrangeira, Residência Pedagógica, Escola, Vivências.

INTRODUÇÃO

Considerando o importante papel da língua estrangeira para a formação do indivíduo, os professores de Estágios do Curso de Letras-Espanhol, então membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, implementaram este projeto nas atividades de estágios supervisionados, dentro do Programa da CAPES – Residência Pedagógica, que buscava promover a organicidade na relação universidade-escola, professores universitários professores das escolas e

¹ Graduanda do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia, UNIR ingridbessafernandes88@gmail.com;

² Graduanda do Curso Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia- UNIR, simonepedrosacelestino@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutora do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia- UNIR, patriciacarneiro@unir.br

⁴ Professora Orientadora: Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, renymaldonado@unir.br

licenciandos, com vista a imersão planejada e sistemática em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática e as bases para um diálogo e pesquisa colaborativa sobre ensino e aprendizagem no terreno trilhado pelas licenciaturas no contexto da Amazônia.

Os cursos de Letras tiveram a partir do Residência Pedagógica melhores condições de ensino e aprendizagem de língua e culturas hispânicas ao colaborar para o engajamento de professores em formação, promovendo articulação com os componentes curriculares dos cursos de Letras - Línguas Estrangeiras no ambiente escolar da Escola Básica, em consonância com estudos teóricos e práticos dos nossos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Além disso, o projeto proporcionava desenvolver a competência de leitura e de oralidade no aprendiz de línguas estrangeiras, com base na abordagem comunicativa de contexto sociointeracionista, proporcionando aos envolvidos uma experiência significativa com o idioma estrangeiro.

Para tanto, valorizar-se-á o conhecimento que o aluno traz de sua língua materna e sua capacidade de construir sentidos, ou seja, utilizar-se-á os conhecimentos sistêmicos e de mundo e suas estratégias de processamento textual, para motivar a produção na língua alvo. Além disso, em tempos em que a interdisciplinaridade é incentivada, propôs-se nesse trabalho a execução de atividades que sejam relacionadas em seus conteúdos com disciplinas diversas, objetivando uma transdisciplinaridade nos momentos de atividades de línguas e culturas estrangeiras.

Como objetivos específicos, pretendíamos: promover o letramento crítico em língua inglesa e espanhola mediante o uso de materiais autênticos retirados de gêneros textuais diversos; desenvolver as competências linguístico-comunicativa, estratégica, discursiva e sociocultural, promovendo situações de uso da língua meta em contextos significativos; criar materiais didáticos baseados nos documentos oficiais de ensino de línguas estrangeiras, respeitando as necessidades regionais e locais; estudar os objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, dos PCNEM e das OCN, para aplicar no processo de ensino e aprendizagem.

É necessário que o professor esteja em constante processo de formação continuada e que esteja preparado para aprender e refletir sobre a sua própria prática docente, bem como com a de seus pares, construindo, no exercício da profissão - aliando teoria e prática - uma práxis pedagógica coerente e adequada ao aprendizado de seus alunos.

METODOLOGIA, REFERENCIAL TEÓRICO

Discussão Teórica das ações do Subprojeto

Considerando a implantação do subprojeto Multiletramento em Línguas e Culturas Hispânicas em ambiente escolar no ano de 2021 e primeiro semestre de 2022, selecionamos 03 (três) escolas-campo, escolas públicas de ensino médio, e a participação de 24 (vinte e quatro) licenciandos da graduação em Letras, e 03 (três) preceptores, professores lotados nas escolas. Ressaltamos alguns objetivos traçados: contribuir no sentido de potencializar o conhecimento dos licenciandos acerca da teoria e prática, promovendo a valorização da escola como espaço privilegiado de produção de conhecimentos específicos, tendo como princípio a indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente; proporcionar ações pedagógicas transformadoras e de qualidade oferecida aos estudantes da educação básica; proporcionar reflexão sobre a articulação entre teoria e prática e as bases para um diálogo sobre ensino e aprendizagem no terreno trilhado pelas licenciaturas com a realização de seminários, oficinas, ou outras atividades coletivas que promovam a formação contínua dos licenciandos participantes do projeto, bem como a socialização das experiências vivenciadas no PRP; realizar a observação participativa, visando o conhecimento da escola de educação básica, do Projeto Político Pedagógico, da estrutura organizacional e administrativa e da organização didático-pedagógica da escola-campo, desenvolvendo ações que estimulem a inovação pedagógica, a ética profissional, a criatividade, a construção contínua da profissionalização docente e a interação entre os pares; e reduzir a evasão dos cursos de licenciaturas da UNIR, contribuindo com a taxa de sucesso.

A participação no projeto dava a imersão planejada desses licenciandos/residentes, promovendo a experimentação de situações reais e concretas do cotidiano escolar, além de proporcionar estudos e discussões sobre as práticas de ensino de línguas junto a estudantes do Curso de Letras-Espanhol, com o apoio de professores/preceptores que atuavam na rede pública de ensino, sem dúvida, trouxe contribuições relevantes para a coletividade (professores de línguas e literaturas, estudantes de Letras Estrangeiras e também alunos da Educação Básica) no que diz respeito às reflexões sobre o ensino e práticas pedagógicas, elaboração/produção de materiais didáticos para o ensino dos temas discutidos.

Sabemos que se os currículos desenvolvidos nas escolas estão em consonância com o Projeto Político Pedagógico, a aprendizagem terá sentido para os alunos e alunas, bem como para os profissionais da educação, pais ou responsáveis. Sabemos ainda que o currículo deve ser ajustado continuamente para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e contemplar estratégias e ações didático-pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade entre os diferentes componentes das áreas curriculares. A consideração das modalidades de ensino visa incorporar as especificidades de cada uma delas, sempre assumindo que todas as

crianças, adolescentes, jovens e adultos são capazes de aprender, independentemente de etnia, necessidades específicas, idade, bens materiais, ou local de moradia.

De acordo com os PCN's os temas estão todos baseados na cidadania, na consciência crítica em relação à linguagem e nos aspectos sociopolíticos da aprendizagem de Língua Estrangeira e de que forma podemos fazer uso da aprendizagem de línguas para se compreender, na escola, as várias maneiras de se viver a experiência humana. Corroborando no fortalecimento da formação dos licenciando de Letras, estamos de acordo com os pilares que o MEC fundamenta o PCN de Língua Estrangeira, a fim de criar cidadãos críticos em relação à linguagem e à aspectos sociopolíticos da aprendizagem de uma segunda língua.

No entrelugar da fronteira, no trânsito, deslocamentos e migrações, surgem os contatos entre a língua portuguesa, inglesa, espanhola, línguas indígenas, etc. O trânsito fronteiriço, que se dá pelo contato com o outro, através do contato linguístico de duas ou mais línguas, segundo López (1997, p. 11-12), “produz fenômenos” que desperta interesse nos estudiosos da linguagem e de outras áreas. Sobre língua em contato, para Silva-Corvalán: “[...] dos o más lenguas están en contacto cuando son usadas por los mismos individuos, es decir, cuando existe una situación de *bilingüismo* (o multilingüismo) en la que los hablantes bilingües constituyen el locus del contacto (Silva-Corvalán *apud* López, 1997, p. 13)”. As línguas em contato podem também, conforme López (1997, p. 15), se manifestar por meio de “intercâmbio de códigos” ou por “alternância linguística” que ocorre entre uma primeira língua (L1) e uma segunda língua (L2).

Segundo Krashen (1982), o aluno aprende os significados das palavras e expressões, mas não sentirá seu peso no primeiro momento da aprendizagem, uma vez que isso requer mais tempo de aprendizagem. Tal processo pode ser capaz de mobilizar ou não os filtros afetivos de acordo com a experiência pessoal do aluno diante das outras possibilidades proporcionadas pela nova língua

Bittencourt (1997, p. 92-98) afirma que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua adicional é bastante complexo, considerando que: “[...] quando se aprende uma nova língua, não se aprende apenas uma nova técnica – palavras, sons, regras – mas se aprende também a recortar o mundo de forma diferente”

Assim, aprender uma nova língua requer não somente o uso de uma forma diferente de falar, mas também uma visão de mundo distinta e muitas vezes, uma forma de atuar diferente. No caso dos migrantes, o processo pode ser ainda mais complexo, pois envolve fatores sociais, econômicos e sociais.

Desta forma, a produção acadêmica sobre língua portuguesa como língua estrangeira/adicional tem se tornado, nas últimas décadas, um assunto cada vez mais imperativo no Brasil. Isso se dá devido ao fato dos diversos movimentos de imigração pelo qual o país tem passado. Para lidar com esta nova demanda de estrangeiros vivendo no Brasil, no intuito de exercer um papel social de prevenção da marginalização, as instituições educacionais precisam compreender a relevância de seu papel nesse processo.

Villardi (1999, p. 3) comenta que “a formação do cidadão, e considerável parcela de responsabilidade recai sobre a escola, quer sob o aspecto de ensino, quer sob o de educação”. Aprender uma segunda língua com o propósito de participação social em uma comunidade específica, como é o caso de estrangeiros residindo no Brasil, torna-os cidadãos plenos. A inserção cultural se dá por meio da língua, em primeiro plano, conforme afirmam Dourado e Poshar (2007, p. 2):

A indissociabilidade entre língua e cultura é cada vez mais visível no mundo globalizado, no qual urge uma educação intercultural, em que cultura e língua caminhem lado a lado como fatores fundamentais na promoção de uma convivência compartilhada no planeta.

Nesse contato entre línguas, destacamos também o contexto de ensino e aprendizagem de línguas adicionais/segunda línguas/línguas estrangeiras e a relação com a formação de professores com competência, conscientes de sua formação e atuação com responsabilidade colaborativa. As reflexões desenvolvidas nas atividades dos Estágios Supervisionados apontarão caminhos de diálogo sobre ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras na sala de aula, no espaço escolar, oportunizando vivências formativas na área de ensino de Inglês e Espanhol. As dificuldades são diversas, vão surgindo conforme a necessidade de cada aluno e uma importante tarefa é entender que não existe um único ponto de vista sobre as coisas, que não é possível uma tradução de termo a termo, assim, “o arbitrário do signo linguístico torna-se uma realidade tangível, vivida pelos aprendizes” (REVUZ, 1998, p. 223).

Estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

Sabemos que os eixos para ensino de língua inglesa, e por extensão, da língua espanhola na Base Nacional Comum Curricular são oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Destacamos que as estratégias de articulação desses eixos são: Promoção de oficinas para aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita; Ações que possibilitem a pesquisa em sala de aula, em que os bolsistas poderão explorar seus conhecimentos linguísticos, aperfeiçoando-os e colocando-os em prática; Proposição de atividades que promovam a interculturalidade, apresentando a cultura local e a

cultura do jovem, bem como os aspectos culturais de países de língua inglesa e língua espanhola, reforçando questões identitárias necessárias ao professor de línguas.

As ações do subprojeto Multiletramento em língua e culturas hispânicas foram pautadas em atividades que articulassem o ensino de línguas em consonância com os eixos da BNCC, de modo que a propiciar a promoção de reflexões sobre: abordagens teóricas para a pesquisa de sala de aula, observação crítica dos fatos científicos, análise da sala de aula, abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras, função social da língua estrangeira, autonomia na aprendizagem de língua estrangeira, escolha e uso de livros didáticos publicados, planejamento e gerenciamento das aulas, inglês e espanhol instrumental, temas transversais, sequências didáticas utilizando como ferramenta as novas tecnologias na educação no ensino-aprendizagem de línguas. Além de reforçar a interculturalidade por meio de documentários, filmes e notícias envolvendo países falantes de língua inglesa e de espanhola, para os discentes do Ensino Fundamental e Médio, com isso, pôde ser apresentada a cultura local e a cultura do jovem, reforçando questões identitárias necessárias ao professor de línguas.

Ademais a inserção de encontros com os alunos/residentes e preceptores dos Ensinos Médio e Fundamental para a socialização das atividades realizadas pela comunidade escolar e a universitária em diferentes ambientes, tais como: culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais. Foram abordados temas interdisciplinares, além das questões contemporâneas. Esta ação objetivou um intercâmbio de saberes e das instituições, integrando a comunidade acadêmica e comunidade escolar mediante um debate sobre temas de interesse mútuo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As articulações com a Formação e a relação com os níveis e etapas da Educação Básica

As ações do subprojeto Multiletramento em Línguas e Culturas Hispânicas tiveram como baliza a observação, reflexão, diálogo e análise para comparar os casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos, para subsidiar a atuação docente. Essas ações promoveram uma instrumentalização para orientador, preceptor e, residentes (futuros professores), através do conhecimento teórico de sua formação, da pesquisa em sala, como recursos para melhorar sua prática pedagógica.

As atividades realizadas no âmbito do subprojeto foram sistematizadas e registradas resultando em produções individuais dos discentes através de artigos, banners, comunicações, relatórios, depoimentos da comunidade escolar, etc. Essas ações permitiram ao bolsista registrar

e refletir sobre as atividades realizadas, além de reunir dados que subsidiem suas reflexões sobre o trabalho docente, a prática de sala de aula, o contexto escolar, os processos de aquisição de língua inglesa e espanhola. Esses registros, sem dúvida, também subsidiaram o trabalho do orientador nas reformulações e até inovações no processo de formação inicial e continuada.

Como o desenvolvimento das atividades contribuíram para a autonomia dos licenciandos

Sabe-se que a formação acadêmica dos cursos de licenciatura, não obstante os esforços e as propostas de articular teoria à prática, ainda é marcada por muitas lacunas, e uma delas se reflete no receio que o acadêmico sente ao enfrentar o ambiente escolar. Mesmo com as horas dedicadas ao estágio supervisionado, grande parte dos acadêmicos de licenciatura ainda sentem muita insegurança tanto no que se refere à rotina de sala de aula, quanto no domínio linguístico e metodológico necessário ao ensino de línguas. Com as ações do Programa de Residência Pedagógica, os licenciandos tiveram, dentre outras coisas, oportunidade de aperfeiçoamento das habilidades comunicativas, participação no ambiente escolar e elaboração de materiais didáticos que possibilitarão o desenvolvimento da autonomia como pesquisador e futuro professor de línguas adicionais.

Sabemos também que as atividades do subprojeto proporcionaram ao aluno residente a vivência no contexto escolar da Educação Básica, foram momentos e situações em que tiveram a oportunidade de desenvolver, testar, executar e avaliar estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, utilizando inclusive tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos concernentes à leitura e à oralidade em língua e culturas hispânicas na sala de aula com o objetivo de auxiliar a prática pedagógica do residente e futuro professor, contribuindo assim para a autonomia desse aluno em formação.

Outra atividade que também contribuiu para a autonomia dos licenciandos residentes foi proporcionar a participação em seminários de socialização dos trabalhos desenvolvidos no contexto escolar. Esta ação teve como propósito a troca de experiências entre os pares envolvidos neste projeto (orientadores, preceptor e bolsistas), bem como promover uma avaliação conjunta das diversas áreas do projeto institucional. Com estas ações tivemos a oportunidade de estabelecer bases para o trabalho colaborativo de formação. Além disso, o contato com os professores/orientadores e preceptores, acompanhando sua rotina e desafios, pôde proporcionar interações em que os licenciandos receberam conselhos e incentivos para aperfeiçoar suas habilidades e desenvolver sua autonomia. Dessa maneira, os orientadores puderam contribuir para o melhor preparo de seus futuros colegas de

profissão nesta árdua, porém gratificante jornada rumo ao saber, através de troca de ideias, sugestões e contato direto com os alunos em sala de aula.

Estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

Os eixos para ensino de língua inglesa, e por extensão, da língua espanhola na Base Nacional Comum Curricular são oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. As estratégias de articulação desses eixos são: Promoção de oficinas para aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita; Ações que possibilitem a pesquisa em sala de aula, em que os bolsistas poderão explorar seus conhecimentos linguísticos, aperfeiçoando-os e colocando-os em prática; Proposição de atividades que promovam a interculturalidade, apresentando a cultura local e a cultura do jovem, bem como os aspectos culturais de países de língua inglesa e língua espanhola, reforçando questões identitárias necessárias ao professor de línguas.

O subprojeto Multiletramento de línguas estrangeiras esteve pautado em ações que articulassem o ensino de espanhol e inglês em consonância com os eixos da BNCC, de modo a propiciar a promoção de reflexões sobre: abordagens teóricas para a pesquisa de sala de aula, observação crítica dos fatos científicos, análise da sala de aula, abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras, função social da língua estrangeira, autonomia na aprendizagem de língua estrangeira, escolha e uso de livros didáticos publicados, planejamento e gerenciamento das aulas, inglês e espanhol instrumental, temas transversais, sequências didáticas utilizando como ferramenta as novas tecnologias na educação no ensino-aprendizagem de línguas.

Nas atividades desenvolvidas no projeto foram abordados temas interdisciplinares, além das questões contemporâneas. Estas ações objetivavam um intercâmbio de saberes e das instituições, integrando a comunidade acadêmica e comunidade escolar mediante um debate sobre temas de interesse mútuo.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores das escolas e dos licenciandos

Para acompanhar o desenvolvimento progressivo dos aspectos pedagógicos e linguísticos dos discentes, foram realizadas ações de formação contínua para os bolsistas residentes, a partir da leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação, por meio de oficinas, minicursos, aulas simuladas com interação entre os colegas da graduação, sob a orientação dos coordenadores, elaboração de projetos temáticos e materiais.

Além disso, o professor preceptor envolveu e acompanhou o aluno bolsista no trabalho de planejamento das aulas (4 horas semanais) e no desenvolvimento das atividades do contexto escolar, ou seja, participação e regência (4 horas semanais), propostas neste projeto, compartilhando com eles as condições e possibilidades de ensino. Quinzenalmente, ao invés de encontros somente com os preceptores, os discentes se reuniram também com o docente orientador (4 horas) e os preceptores, com a finalidade de: conduzir todo o processo de geração e captação de produtos, oriundos das atividades realizadas pelos alunos em parceria com o professor preceptor; realizar contínuas reflexões e avaliações das ações propostas com todos os membros da equipe (docente orientador, preceptores, residentes), após a imersão do discente no contexto escolar e seu retorno ao ambiente acadêmico; realizar sessões de visualização das atividades gravadas e reflexões envolvendo bolsistas, orientador do subprojeto e preceptor, assim como a implementação da competência linguístico-comunicativa do futuro professor de língua espanhola no que se refere à compreensão auditiva, à produção oral, bem como à compreensão leitora.

Ainda dentro da proposta de reuniões quinzenais, outra ação importante foi o acompanhamento do progresso da capacidade comunicativa do bolsista. Essa ação foi desenvolvida em todos os momentos da aplicação do subprojeto, seja na condução das atividades de oralidade e de leitura e no registro escrito dessas atividades através de relatórios, diários, roteiros e na realização de artigos para ser apresentados em eventos.

Dessa maneira, a promoção de encontros com os alunos e equipe das escolas-campo para a socialização das atividades também constituiu uma forma de acompanhamento. Esses eventos foram realizados pela comunidade escolar e a universitária em diferentes ambientes, tais como: culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais para que haja uma integração entre comunidade acadêmica e escolar. Além disso, todos os residentes elaboraram seu plano de trabalho, e produziram relatos de experiências, com base nas observações do contexto escolar, das reflexões realizadas, com atividades voltadas para a oralidade e a leitura em língua espanhola. A seguir listamos algumas ações desenvolvidas nas escolas-campo, projetos de letramento planejados pelos residentes, sob orientação das preceptoras e coordenação do subprojeto:

MINICURSOS OFERTADOS

ENSINO E APRENDIZAGEM PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS: MINICURSO DE ESPANHOL BÁSICO

CERTIFICAÇÃO 40h

INSCRIÇÕES: 13/07 A 19/07/2021

PERÍODO DO CURSO: 20/07 A 21/09/2021

AULAS: TERÇAS E QUINTAS

HORÁRIO: Das 17h às 18h30

iHOLA! INSCRIÇÕES ATRAVÉS DO LINK (30 VAGAS) <https://forms.gle/b5as6AYbf5HYwfAH6>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

ORIENTADORAS:
 PROF. DR. RENEY MALDONADO (UNIR)
 PROF. DR. PATRÍCIA CARNEIRO (UNIR)
 PRECEPTORA: PROF. ALEMAR FERREIRA (EEEFM CASTELO BRANCO)

REALIZAÇÃO: UNIR, Departamento de Línguas Estrangeiras, Núcleo de Estágio DALE/UNIR, Espanhol

INFORMAÇÕES:
 rafanini@hotmail.com
 mandagvr@hotmail.com
 residencia.dale@unir.br

TALLER: LECTURA Y CONVERSACIÓN EN ESPAÑOL

CERTIFICADO

40 HORAS DE CURSO ILCINÉIA MATTOS

NÍVEL INTERMEDIÁRIO

INSCRIÇÕES: 13 a 17/07/2021.

Aulas: 2ª e 5ª-Feira às 19h (Rondônia)

15 vagas.

INSCREVA-SE PELO LINK:
<https://forms.gle/1LrPhiuC37viwgVT9>

ALBA LÚCIA

SIMONE PEDROSA

JOEL CRUZ

Orientadoras:
 Prof.ª. Dr.ª. Reney Maldonado (UNIR)
 Prof.ª. Dr.ª. Patrícia Carneiro (UNIR)
 Preceptora: Prof.ª. Alemar Ferreira (EEEFM CASTELO BRANCO)

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS, UNIR, Departamento de Línguas Estrangeiras, Residência Pedagógica

Curso de Espanhol para Iniciantes no Sistema Prisional Feminino: Palavras que Libertam

PÚBLICO-ALVO: Reducandas em regime privativo de liberdade

LOCAL DO MINICURSO: Centro de Ressocialização Suely Maria Mendonça, Porto Velho - Rondônia

12 vagas

Período: Março de 2022

HORÁRIO: Manhã: Das 07 às 11 horas
 Tarde: Das 13h30 às 16h30

Ministrante: Jaira Souza da Rocha

CARGA HORÁRIA: 40 horas (30 horas presenciais e 10 horas assíncronas)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV Período Letivo 2021.1

Professora Dra. Reney Gomes Maldonado (UNIR)
 Professora Dra. Patrícia Helena dos Santos Carneiro (UNIR)

Informações:
 renymaldonado@unir.br (69) 99316-1961
 patriciacarneiro@unir.br (69) 99318-0528

PROGRAMA DE EXTENSÃO: Núcleo de Estágio, Núcleo de Ciências Humanas, Residência Pedagógica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados principais pretendidos com este projeto foram: melhoramento das condições de ensino e aprendizagem da língua estrangeira na escola, produzindo novo

significado da presença da aplicação do idioma nesse espaço; engajamento de professores em formação, em conformidade com estudos teóricos e práticos de ensino de língua estrangeira; formação de leitores e usuários comunicativamente competentes em línguas; valorização do conhecimento da língua materna para o desenvolvimento da autoconfiança e da capacidade de construir sentidos na língua meta; realização de atividades relacionadas a conteúdos de disciplinas diversas, contemplando, dessa maneira, a transdisciplinaridade sugerida; valorização e promoção da autonomia do professor preceptor; desenvolvimento do letramento crítico em língua espanhola mediante o uso de materiais autênticos retirados de gêneros textuais diversos; criar materiais didáticos baseados nos documentos oficiais de ensino de línguas estrangeiras, respeitando as necessidades regionais e locais; de acordo com os PCN's, BNCC; estudo e análise dos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular para aplicar no processo de ensino e aprendizagem.

Outros resultados que apontamos a partir deste subprojeto: demonstrar alinhamento com as expectativas das redes de ensino; com a avaliação que os professores das escolas-campo fazem de sua própria formação inicial e de suas expectativas e sugestões para a formação prática de professores; aderência às orientações formativas e pedagógicas. Os professores das escolas-campo já vivenciaram uma série de experiências na vida profissional, esses professores têm conhecimento acadêmico e vivências práticas. Progressivamente são docentes que priorizam crescer na profissão com a formação contínua, através de cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação, e isso viabiliza levar o melhor ao aluno nos termos do Ensino de Línguas. Por outro lado, sabe-se que o licenciando em sua formação inicial pode ter (muitas) lacunas, provocando o receio de enfrentar o ambiente escolar. Conscientes dessa realidade, os professores/preceptores das escolas-campo podem dar orientações que capacitariam os residentes a um início de jornada mais tranquilo.

Portanto, esses professores/preceptores contribuíram para o melhor preparo de seus futuros colegas de profissão nesta árdua, porém gratificante jornada rumo ao saber, através de troca de ideias, sugestões e contato direto com os alunos em sala de aula.

Ao estabelecer parceria com o Projeto do Residência Pedagógica, trouxe-nos maior diálogo da universidade, com os professores das escolas-campo, escolas públicas, com os acadêmicos em formação para construir novos saberes na formação de futuros professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

ABADÍA, Pilar Melero. **Métodos e enfoques en la enseñanza aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

BITTENCOURT, Teresinha. Contribuições da linguística ao ensino de Português Língua estrangeira. In: JUDICE, Norimar (org). **Ensino de Português para estrangeiros**. Ciclo de palestras. Niterói, EDUFF, 1997, p. 89-100.

COSTA, Ana Lúcia Esteves dos Santos; MARRA, Prosolina Alves. **Juegos para la clase de español como lengua extranjera**. Madrid: La Factoria Ediciones, 1995.

DOURADO. Maura Regina. E POSHAR. Heliane Andrade. **A cultura na Educação Linguística do Português como língua estrangeira**. Revista Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura - Ano 04 n.06-1º Semestre de 2007.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

LIBÂNIO, J. C. **A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino**. Educativa, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016.

LÓPEZ, Javier Medina. **Lenguas en contacto**. Madrid: Arco Libros, 1997.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOROSOV, I.; MARTINEZ, J. S. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira**. Curitiba: IBPEX, 2008.

PRADO, C. L. **Línguas estrangeiras nas escolas?** Presença Pedagógica, vol. 2, nº 10 jul./ago., p. 34-39, 1996.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Língua(gem) e identidade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. São Paulo: Autores Associados, 2013.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Quautymark/Dunya, 1999.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.